

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 67

Data: 10 de julho de 1987

Pg.: 12



Os índios no debate sobre Calha Norte

Projeto Calha Norte é acusado de incendiário

“O Projeto Calha Norte está se tornando um incendiário da situação social junto às populações indígenas”. A acusação foi feita pelo professor da UFRJ, João Pacheco de Oliveira Filho, também membro da Associação Brasileira de Antropologia-ABA, entidade que preparou um dossiê sobre o impacto do projeto junto aos índios, apresentado ontem na SBPC.

João Pacheco critica a decisão tomada pelo Conselho de Segurança Nacional - CSN, que proibiu as demarcações das terras indígenas que estão na área do projeto Calha Norte. “Enquanto as áreas indígenas não são delimitadas, suas populações vivem em constante perigo, dado o grau de invasão”, afirma o antropólogo, argumentando que a região do projeto está repleta de madeiras e representantes de outros grandes setores.

O professor da UFRJ exemplificou com o caso dos Ticunas, uma nação formada por 20 mil indígenas, que vivem em estado de alerta preocupados com os

invasores. “Os Ticunas são uma comunidade coesa, que tem o total domínio de sua área e a aproveita muito bem, não havendo por isso argumentação para deixarem de demarcar suas terras”.

Para que não houvesse qualquer dúvida de que a proibição da demarcação das áreas indígenas estava causando graves transtornos às populações nativas, dois representantes da nação Ticuna vieram participar dos debates. Pedro Inácio Píneiro e Pedro Mendes Gabriel reclamaram que desde 1984, o governo havia prometido demarcar suas terras, promessa que se tornou mais distante com o Calha Norte. Disseram ainda que estavam “cansados de esperar” e avisaram que eles próprios farão a demarcação, caso o governo não tome a iniciativa.

Passaram pelas mãos do público que participou do debate, cartas, atas e projetos judiciais que relatam casos particulares de violência e de posse de terras. Em um deles, várias nações do Estado de Roraima,

após protestar contra o projeto Calha Norte, confessaram que estão “vivendo os momentos mais difíceis de toda a sua história, ameaçados por gringos de toda qualidade, ceitas, garimpeiros e madeiras”.

YANOMAMI

João Pacheco falou ainda que, no caso de uma nação em particular, a Yanomami, conhecida como a que menos manteve contato com os brancos, a situação é muito grave. Além de não terem suas terras demarcadas, essa raça vive um completo choque cultural. “Estão começando a conhecer enlatados e açúcar, levado pelos brancos, coisas que quebram o total equilíbrio deles frente à natureza”, informa o antropólogo. Pacheco contou ainda que os mesmos Yanomami ficaram traumatizados quando, no meio de um ritual religioso, helicópteros apareceram repentinamente no céu. “No mínimo os pilotos pensaram que estivesse havendo uma guerra intertribal”, ironiza o professor da UFRJ.